

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 3 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-925-7

DOI 10.22533/at.ed.257212303

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

Joyce Marciano Monte
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Breno Piovezana Rinco
Raphael da Silva Affonso
Lustarllone Bento de Oliveira
Larissa Leite Barbosa
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.2572123031

CAPÍTULO 2..... 18

IMPLANTAÇÃO DE BIOBANCO EM UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Candida Maria Abrahão de Oliveira
Mônica Cristina da Gama Pureza
André Antônio Corrêa das Chagas
Maria de Jesus de Sousa Brasil
Kemere Marques Vieira Barbosa
Heloisa Marceliano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2572123032

CAPÍTULO 3..... 24

DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leugim Teles Miranda
Luana de Oliveira Silva
Michel David Frias Guerra
Misael Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2572123033

CAPÍTULO 4..... 32

SEPSE ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pamela Nery do Lago
Marlene Simões e Silva
Regina de Oliveira Benedito
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Edma Nogueira da Silva
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Diélig Teixeira
Sabrina Macambira Guerra da Rocha
Lana Rose Cortez de Farias
Ana Paula Ferreira Marques de Araújo
Fernanda Carneiro Melo

Juliane Guerra Golfetto

DOI 10.22533/at.ed.2572123034

CAPÍTULO 5..... 41

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PACIENTE HIPERTENSO: CONHECIMENTO E ADESÃO

Gracione de Souza Silva

Mateus de Paula Von Glehn

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Raphael da Silva Affonso

Lustarllone Bento de Oliveira

Larissa Leite Barbosa

Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.2572123035

CAPÍTULO 6..... 57

PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016

Rosemarie Brandim Marques

Vinícius Leal Veloso

Lucas Moura Santana

Antonio Luiz Martins Maia Filho

DOI 10.22533/at.ed.2572123036

CAPÍTULO 7..... 64

ENFERMEIRO INTENSIVISTA: ESTRESSE EM TEMPO DE PANDEMIA

Geraldo Vicente Nunes Neto

Raquel da Silva Cavalcante

Ayanne Karla Ferreira Diniz

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

Júlio César Bernardino da Silva

Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo

Fagner Arruda de Lima

Álisson Vinícius dos Santos

Edson Dias Barbosa Neto

Fernanda Caroline Florêncio

Yalle Laryssa Florencio Silva

Thâmara Silva Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2572123037

CAPÍTULO 8..... 74

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTRA-HOSPITALARES DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO TRAUMA: XABCDE

Tais Cristina Corrêa

João Paulo Soares Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.2572123038

CAPÍTULO 9..... 88

DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Diego da Silva Trovão

Margareth Santos de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2572123039

CAPÍTULO 10..... 99

A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO RITMO CIRCADIANO DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Isabel Canelas Rocha

Maria Catarina Ferreira Moreira

Maria Noémia Monteiro Baptista

Marta Rodrigues da Siva Pinto

João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.25721230310

CAPÍTULO 11 112

INFLUÊNCIA DO RUÍDO DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO SONO E REPOUSO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Miguel Coutinho Pereira

Eduardo da Silva Gomes

Emanuel António Falcão Carneiro

Mário Filipe Costa Ramalho

João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.25721230311

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM

Ariane da Silva Pires

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Helena Ferraz Gomes

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25721230312

CAPÍTULO 13..... 140

SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Nayara Cardoso Amorim

Cristiane Maria Amorim Costa

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita

Elizabeth Rose Costa Martins

Raphaela Nunes Alves

Thelma Spíndola

Elizabeth Pimentel da Silva
Barbara Cristina Gonçalves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.25721230313

CAPÍTULO 14..... 154

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR**

Gracy Kelly Almeida Fonseca
Maria Júlia Nascimento Cupolo

DOI 10.22533/at.ed.25721230314

CAPÍTULO 15..... 165

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS
HOSPITALARES**

Núbia Santos Moraes
Tatiana Almeida Couto

DOI 10.22533/at.ed.25721230315

CAPÍTULO 16..... 183

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA
FORTALECER PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS**

Suzeline Ferreira
Daniela dos Santos Souza
Francielle Schaefer

DOI 10.22533/at.ed.25721230316

CAPÍTULO 17..... 185

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:
PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegari da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior

DOI 10.22533/at.ed.25721230317

CAPÍTULO 18..... 196

**INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Victor Guimarães Antônio da Silva
Filipe Aurélio de Sá Aquino
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet
Ana Helena Brito Germoglio
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva
Janine Araújo Montefusco Vale
Noriberto Barbosa da Silva
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.25721230318

CAPÍTULO 19.....	209
A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS	
Danubio Oliveira dos Santos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.25721230319	
CAPÍTULO 20.....	216
DEPRESSÃO: FATORES PREDISPOENTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Diana Alves de Oliveira	
Fabrício e Silva Ferreira	
Fabiana Pereira da Silva	
Fábio Batista Miranda	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Patrick Leonardo Nogueira da Silva	
Thãmara Silva Ribeiro Ramos	
Carolina dos Reis Alves	
Adélia Dayane Guimarães Fonseca	
Aurelina Gomes e Martins	
Ana Izabel de Oliveira Neta	
DOI 10.22533/at.ed.25721230320	
CAPÍTULO 21.....	222
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR	
Silvio Arcanjo Matos Filho	
Ninalva de Andrade Santos	
Bárbara Santos Figueiredo Novato	
Eloá Carneiro Carvalho	
Karla Biancha Silva de Andrade	
Sandra Regina Maciqueira Pereira	
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella	
Jane Marcia Progiante	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.25721230321	
CAPÍTULO 22.....	233
COMPREENDENDO OS DESAFIOS A EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA SOBRE ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS	
Irani Ferreira de Souza	
João Paulo Soares Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.25721230322	
CAPÍTULO 23.....	250
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mayra Costa Rosa Farias de Lima	
Rayana Gonçalves de Brito	

Camila Paes Torres
Beatriz Gomes de Vasconcelos
Erasmus Greyck Oliveira Xavier
Anderson Araújo Corrêa
Francisca Natalia Alves Pinheiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Ingrid da Silva Leite
Isadora Ferreira Barbosa
Otoniel Damasceno Sousa
Sávio José da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.25721230323

CAPÍTULO 24.....262

LESÕES POR PRESSÃO OCORRIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Filipe Aurélio de Sá Aquino
Victor Guimarães Antônio da Silva
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet
Janine Araújo Montefusco Vale
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva
Noriberto Barbosa da Silva
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.25721230324

CAPÍTULO 25.....273

SISTEMAS DE CUIDADO NO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM

Josué Barbosa Sousa
Luani Burkert Lopes
Janine Kutz
Vitória Peres Treptow
Nivea Shayane Costa Vargas
Camila Timm Bonow
Angela Roberta Alves Lima
Rita Maria Heck

DOI 10.22533/at.ed.25721230325

CAPÍTULO 26.....280

LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO

Daiane Maria Iachombeck
Fernanda Vandresen

DOI 10.22533/at.ed.25721230326

CAPÍTULO 27.....292

CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE (HD)

Bruno Borges do Carmo
Ruth Verdán Lima Araújo

Adriene Aparecida Silva Nascimento da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25721230327

SOBRE A ORGANIZADORA.....	304
ÍNDICE REMISSIVO.....	305

CAPÍTULO 21

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR

Data de aceite: 19/03/2021

Silvio Arcanjo Matos Filho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié - BA
<http://lattes.cnpq.br/3033402006748341>

Ninalva de Andrade Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié - Ba
<http://lattes.cnpq.br/3482281799822788>

Bárbara Santos Figueiredo Novato

Hospital Geral Prado Valadares
Jequié - Ba
<https://orcid.org/0000-0002-4653-840X>

Eloá Carneiro Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - Rj
<http://lattes.cnpq.br/4855993214185994>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8981588528468134>

Sandra Regina Maciqueira Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro -RJ
<http://lattes.cnpq.br/1516871169441828>

Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0164568840384041>

Jane Marcia Progiante

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/4859733823910398>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

RESUMO: Introdução: O objetivo deste estudo é caracterizar os aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde dos trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Método:** Trata-se de recorte de tese com natureza qualitativa e descritiva, com apoio quantitativo, cujo campo foi um hospital público, da Bahia. Na parte quantitativa, participaram 210 trabalhadores de enfermagem. As informações sociodemográficas, laborais e de saúde emergiram de questionário cujos dados foram tratados por estatística simples e apresentados por tabelas e quadros. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o estudo (protocolo 2.414.553). **Resultados:** Houve predominância de profissionais do sexo feminino (30 a 49 anos), casadas, pardas e/ou negras. A maioria dos enfermeiros possui pós-graduação lato sensu. Alguns funcionários lotados como técnicos de enfermagem (19,0%) possuem graduação e pós-graduação lato sensu fato que evidencia a inexistência de reclassificação funcional na unidade. A maioria dos trabalhadores 155 (73,8%) é estatutária, 55 (26,2%) possuem vínculo temporário, 184 (87,6%) referiu inexistência de doença antes da admissão no hospital; 98 (46,7%) se ausentaram do trabalho por adoecimento nos últimos 12 meses sendo que, destes, 53 (70,7%) referiram haver relação entre adoecimento e ambiente de trabalho. Constatou-

se também que 133 (63,3%) dos participantes não descansam durante a jornada de trabalho noturna. **Conclusão:** Considera-se importante, implementar ações para promoção da saúde e prevenção de agravos físicos e psíquicos, e adequar a configuração da organização do trabalho no âmbito hospitalar, possibilitando a utilização de estratégias de enfrentamento, para proporcionar maior visibilidade à questão e gerar políticas que protejam a saúde psicofísica desses trabalhadores.

PALAVRAS - CHAVE: Profissionais de enfermagem. Organização. Hospital público. Trabalho.

SOCIODEMOGRAPHIC, LABOR AND HEALTH ASPECTS OF NURSING WORKERS INSERTED IN A HOSPITAL ORGANIZATION

ABSTRACT: Introduction: The aim of this study is to characterize the sociodemographic, work and health aspects of nursing workers in a public hospital. **Method:** This is a qualitative and descriptive thesis, with quantitative support, whose field was a public hospital in Bahia. In the quantitative part, 210 nursing workers participated. Sociodemographic, labor and health information emerged from a questionnaire whose data were treated by simple statistics and presented by tables and tables. The Research Ethics Committee approved the study (protocol 2,414,553). **Results:** There was a predominance of female (30 to 49 years old), married, brown and/or black professionals. Most nurses have lato sensu graduate studies. Some employees as nursing technicians (19.0%) have a degree and post-graduation lato sensu fact that evidences the lack of functional reclassification in the unit. The majority of workers 155 (73.8%) is statutory, 55 (26.2%) have temporary employment, 184 (87.6%) reported no disease before admission to the hospital; 98 (46,7%) were absent from work due to illness in the last 12 months, of which 53 (70.7%) reported a relationship between illness and the work environment. It was also found that 133 (63.3%) participants do not rest during the nightworkday. **Conclusion:** It is considered important to implement actions to promote health and prevent physical and psychological problems, and adapt the configuration of work organization in the hospital environment, enabling the use of coping strategies, to provide greater visibility to the issue and generate policies that protect the psychophysical health of these workers.

KEYWORDS: Nursing professionals. Organization. Public hospital. Work

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho constitui estratégia que permite que as pessoas se relacionem de forma que possam edificar e transformar sua história, estabelecendo interposições fundamentais ao processo de modificação inerentes a ambos (o trabalho modifica o homem ao tempo em que é modificado pela sua ação). Essa assertiva se faz presente em toda e qualquer sociedade, independentemente do lugar e/ou momento, dado que, os indivíduos sejam estes do sexo masculino ou feminino, desenvolvem ações socialmente planejadas e adequadas para prover os elementos materiais para a sustentação da vida (MATOS FILHO, 2019). Neste sentido, nos aquiescemos com Pumariega e Paganini (2015, p.1) ao afirmarem que “o trabalho na atualidade não diferente da nossa antiguidade é fonte de sobrevivência,

de prazer e de sofrimento. Este faz parte da construção da identidade e subjetividade do homem”.

Averiguar a relação entre o modo como o trabalho nas unidades de saúde é estruturado se faz necessário vista a percepção de que o processo saúde-doença desses trabalhadores “sofrem influência do contexto macroestrutural, em especial do fenômeno da globalização e do desenvolvimento do pensamento de caráter neoliberalista”. Destarte que, o neoliberalismo necessita ser compreendido não somente sobre a égide do ponto de vista econômico, mas, sobretudo, como “um modo de viver social, que influencia valores culturais e psicoemocionais e vem transformado a vida na sociedade e as relações de trabalho” (SOUZA et al, 2017, p. 962).

Neste sentido nos aquiescemos com Rocha et al (2016, p. 819) ao considerarem que o indivíduo “produz e reproduz a si mesmo e sua subjetividade por meio do trabalho”, fato que torna condescendente um olhar criterioso acerca da “resiliência no contexto laboral”, bem como dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos trabalhadores ao adoecimento, “no sentido de capacitar os indivíduos para adoção de determinados comportamentos durante períodos de adversidade”.

Essas adversidades que demarcam as organizações e os processos de trabalho guardam estrita relação com a influência do capitalismo sobre o mundo do trabalho na contemporaneidade caracterizado pela crescente evolução tecnológica e modernas formas de gestão comuns no mundo globalizado. Assim, desfechos negativos a exemplo de “carga horária excessiva, ritmo intenso de trabalho, controle rigoroso das atividades, pressão temporal e necessidade de profissionais polivalentes e multifuncionais” que se tornaram comuns no cotidiano dos trabalhadores da saúde terão desdobramentos sobre o seu bem-estar, bem como, na qualidade dos serviços disponibilizados pelas instituições (SOUZA et al, 2017, p. 962).

Além disso, historicamente o modelo de organização e gestão do trabalho presente na maioria dos hospitais públicos do Brasil é norteado pelo modelo da administração clássica Taylorista/Fordista, caracterizada pela verticalização, hierarquização e centralização de poder que contribui para a desvalorização das competências profissionais e autonomia do trabalhador (ROCHA et al, 2016).

Nesta perspectiva Silva Júnior e Merino (2017) destacam a prevalência do adoecimento e dos acidentes de trabalho os quais constituem eventos de alta complexidade, resultantes de causas diversas, que podem comprometer a produtividade laboral de forma temporária ou permanente, sendo estas comumente relacionadas com o absenteísmo, o qual é considerado alto na área de saúde.

Estas considerações alicerçaram a realização deste estudo o qual buscou caracterizar os aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde dos trabalhadores de enfermagem de um hospital público.

Conhecer essa caracterização possibilita identificar especificidades do processo

saúde-doença dos trabalhadores e compreender aspectos vulneráveis para o desenvolvimento de patologias ocupacionais. Desse modo, entende-se que é possível contribuir para a elaboração de estratégias com o fito de promover a saúde e prevenir agravos no coletivo profissional.

2 | METODOLOGIA

O estudo teve como questão norteadora: “Quais aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde caracterizam os trabalhadores de enfermagem de um hospital público?”

O estudo constitui recorte de tese intitulada “Organização do trabalho hospitalar e as repercussões para o prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem”.

A pesquisa teve natureza quantitativa e descritiva, cujo campo de coleta de dados foi um hospital de médio porte (capacidade atual de 275 leitos), vinculado à rede pública estadual, localizado na cidade de Jequié-Bahia. Em média, são realizados 210 atendimentos/dia no setor de urgência e emergência com, aproximadamente 600 internamentos no decorrer do mês.

O atendimento é feito, exclusivamente, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de unidade de saúde classificada como hospital geral que disponibiliza a população da macrorregião serviços médico-hospitalar nas áreas de: clínicas médicas e cirúrgicas, urgência e emergência, pediatria, neurologia, traumato-ortopedia, Unidade de terapia intensiva e psiquiatria. Destaca-se a atuação do Serviço Integrado de Atenção a Saúde do Trabalhador (SIAST). O hospital constitui campo de aulas práticas e estágio para cursos de nível superior (graduação e pós-graduação) de diversas áreas a exemplo de enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, biomedicina, psicologia e serviço social, bem como de cursos técnicos de diversas áreas.

No período em que os dados foram coletados a equipe de enfermagem era composta de 366 profissionais (125 enfermeiros e 241 técnicos/auxiliares de enfermagem). Destes, 210 (57,4%) participaram do estudo sendo 108 (86,4%) enfermeiros e 102 (42,3%) técnicos/auxiliares de enfermagem, independentemente do vínculo empregatício (efetivo, fundação estatal e regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas e cargo comissionado).

A amostra abrangeu os trabalhadores da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), lotados em setores assistenciais e/ou de gerenciamento, desde que estivessem em atividade laboral durante o período de coleta de dados. Constituíram critérios de inclusão na coleta de dados: tempo de serviço (mínimo de 01 ano) e estar em atividade laboral ativa na ocasião da coleta de dados.

As informações sociodemográficas, laborais e de saúde foram coletadas através de questionários, os quais estão entre os “instrumentos de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Constituem algumas características dos questionários: grande número

de participantes pode ser respondido na ocasião de maior disponibilidade do participante, a aplicação pode envolver extensa área geográfica, respostas podem ser limitadas, retorno de quantidade menor de instrumentos em relação ao inicialmente previsto, necessita que o participante seja alfabetizado (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 201).

Os dados oriundos dos questionários foram tratados por estatística descritiva simples e apresentados por tabelas e quadros. Esse tipo de recurso da estatística é usado frequentemente quando nos deparamos com instrumentos que geram alto número de informações que necessitam ser sintetizadas de forma a facilitar o processo de análise. Assim, comumente se lança mão do desvio padrão, da média, da mediana ou da moda no intuito de alcançar os objetivos propostos (PEREIRA, 2019).

Buscando atender as determinações da Resolução 466/2012 que normatiza os estudos relacionados com seres humanos, após o cadastramento através da Plataforma Brasil, o projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) vinculado a Uesb, sob parecer 2.414.553. Ademais, as coletas de dados foram precedidas da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e da carta de anuência expedida pela direção da unidade hospitalar dando a concordância para que a unidade hospitalar pudesse ser local de coleta de dados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das características sociodemográficas, laborais e de saúde constitui importante ferramenta para conhecimento do perfil dos trabalhadores que compuseram a amostra desse estudo. Constituíram variáveis pesquisadas: categoria profissional, escolaridade, sexo, faixa etária, raça/cor autodeclarada, estado civil, tempo de formação profissional, regime de trabalho e renda (per capita e familiar), dentre outras.

Verificou-se no estudo predominância dos participantes do sexo feminino 174 (82,8%), fato que permite inferir correlação com o perfil predominante dos profissionais que integram a equipe de enfermagem, historicamente, composto por mulheres. Essa representação esta atrelada aos aspectos históricos de o cuidado de enfermagem, desde os primórdios terem sido exercido, predominantemente, por mulheres conforme relatos da atuação de Florence Nightingale percussora da enfermagem moderna que defendeu a enfermagem como a profissão para as “Damas”. Na percepção de Florence as mãos dos homens eram inadequadas para o cuidado efetivo (SALES et al, 2018).

Com relação à idade, identificou-se que 156 (74,2%) dos profissionais estão na faixa etária entre 30 e 49 anos, ou seja, em plena fase produtiva. Essa característica tem se configurado nas pesquisas sobre o perfil da enfermagem, evidenciando que a profissão tem rejuvenescido (AQUINO; ARAGÃO, 2017; MACHADO, 2017).

A identificação da variável raça/cor demonstrou haver um contingente maior de trabalhadores que se autodeclararam pardos ou negros 173 (82,4%). Esse achado,

provavelmente, reflete o histórico do processo de colonização do Brasil até a atualidade, onde se constata que “pessoas de cor ou raça preta ou parda constituem, também, a maior parte da força de trabalho no País. Em 2018, tal contingente correspondeu a 57,7 milhões de pessoas, ou seja, 25,2% a mais do que a população de cor ou raça branca na força de trabalho, que totalizava 46,1 milhões” (IBGE, 2018, p.2).

Outro dado que chamou atenção foi o predomínio do estado civil casado totalizando 123 (58,6%) trabalhadores coadunando com o Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - FIOCRUZ/COFEN (2017) que indica a maioria (40,7%) dos profissionais de enfermagem são casados. Essa constatação pode estar atrelada a necessidade da formação de uma base familiar a qual contribui de certa forma, para o equilíbrio econômico. Outra interface que pode estar associada a predominância dessa variável diz respeito a influência cultural do patriarcado onde existe um direcionamento velado para que as mulheres se casem e constituam famílias. Todavia, há de se ponderar que “se por um lado, a família pode surtir o efeito de base emocional para o enfermeiro, por outro, a ausência de tempo para desfrutar com a família pode ser motivo para o descontentamento no local de trabalho” (ARAUJO et al, 2017, p. 4721).

No tocante à escolaridade, verificou-se que os técnicos de enfermagem têm procurado se qualificar vista que, 40 (19,0%) possuem curso superior completo e 27 (12,8%) são graduandos em cursos de enfermagem. Destaca-se, que 15 (7,1%) dos técnicos concluíram pós-graduação lato sensu. Na mesma perspectiva, se observa por parte dos enfermeiros, o interesse em melhor qualificação. Assim, destes, 85 (40,5%) possuem curso de pós-graduação lato sensu e 12 (5,7%) stricto sensu (mestrado acadêmico).

Sabe-se que a qualificação profissional se torna um desafio social inerente à formação para o trabalho seja pelo seu nível macro, por meio de políticas públicas relacionadas à promoção da formação inicial do profissional, bem como no seu nível micro, relativo à percepção do indivíduo quando busca aprimorar seus conhecimentos pela via da formação continuada, visando alcançar a valorização profissional e melhoria econômica (WERMELINGER et al, 2020).

No que diz respeito à remuneração se constata que a maioria 87 (41,4) recebe, mensalmente, entre 1,5 a 3 salários mínimos valor que não corresponde às demandas e responsabilidade dos trabalhos destes profissionais. Assim, o “risco da frustração com os proventos e/ou defasagem remuneratória contribuirão naturalmente para níveis baixos de satisfação profissional”. Nesse sentido, vale discorrer que “a remuneração financeira digna e compatível com as atividades desempenhadas, além de responder às necessidades básicas, atribui um papel de reconhecimento pelas ações desenvolvidas” (PASSOS, 2017, p. 61).

Quanto ao tempo de formação, de forma expressiva, se verifica que a maioria 157 (74,8%) possui entre 6 a 20 anos de tempo de serviço. Paula, Gusmão e Maia (2017) lembram que a experiência profissional é um fator positivo para a melhor qualificação do

trabalhador de enfermagem. Todavia, os autores chamam atenção para a possibilidade de desgaste laboral dos trabalhadores a depender do setor em que estejam atuando.

Coadunando com estas considerações Carvalho et al (2018, p. 39) salientam que

o tempo de atuação profissional pode ser um fator de proteção para a qualidade de vida no trabalho, quando a organização oferece subsídios, como melhores salários, salubridade e respeito, pois o profissional se sente útil e valorizado. Todavia, nos cenários em que o serviço não se preocupa com a saúde do trabalhador, o aumento do tempo de serviço só gera desgaste, estresse e adoecimento.

A qualidade de vida, apesar de envolver aspectos subjetivos, certamente abarca questões relacionadas com a organização do processo de trabalho e a satisfação dos trabalhadores no ambiente laboral.

Quanto ao regime de trabalho se observou que a maioria, 138 (65,7%), trabalha 30 horas semanais. Os demais 72 (34,3) possui vínculo de 40 horas. A Lei do Exercício Profissional regulamenta que a jornada de trabalho da enfermagem seja, no máximo, 30 horas semanais (6 horas diárias), pois, a especificidade das atividades laborais realizadas por estes profissionais requer condições adequadas para que a práxis cuidadora seja eficaz. Nesse contexto reitera-se que jornada de trabalho semanal superior a citada trará impacto negativo para a saúde dos profissionais, na qualidade da assistência proporcionada, redução da habilidade laboral, absenteísmo (BARDAQUIM et al, 2019).

Discutir a jornada de trabalho na unidade de saúde pesquisada remete a necessidade de lembrar que muitos profissionais possuem outros vínculos laborais em locais diferentes. Essa consideração é salutar vista que carga horária extensa guarda forte relação com aumento da morbimortalidade, aumento da utilização de bebidas alcoólicas, alterações no sono e na fisiologia (abaixamento da atividade do sistema imunológico), maiores vulnerabilidades para aumento do peso, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares e transtornos depressivos (FERNANDES et al, 2017).

Em relação às características laborais constatou-se que a maioria dos trabalhadores 155 (73,8%) é estatutária, sendo os demais 55 (26,2%) com vínculo temporário em regime celetista (terceirizados / fundação / reda / comissionado). Salienta-se ainda que o maior quantitativo 187 (89,0%) trabalhava na assistência em regime de 30 horas semanais. O estudo mostrou que apesar de ser a maioria dos trabalhadores estatutários, atuando dentro da carga horária desejada (30h/semanal), evidenciou-se frequente sobrecarga de atividades, oriunda do subdimensionamento de pessoal, atrelado à superlotação da unidade hospitalar, que repercutem no adoecimento do trabalhador.

Essa realidade requer considerar o antagonismo entre a política de saúde estatal e o proposto pelo modelo neoliberal, que nos últimos anos tem contribuído para o processo de precarização do trabalho com repercussões negativas na saúde do trabalhador. As questões que envolvem a saúde do trabalhador “sofrem influencia do contexto macroestrutural, em

especial do fenômeno da globalização e do desenvolvimento do pensamento de caráter neoliberalista” (SOUZA et al, 2017, p. 962).

No tocante a dupla jornada constatou-se que, da amostra pesquisada, 120 (57,1%) possuem outro vínculo, cuja carga horária, em sua maioria 38 (42,2%) é de 30 horas semanais, seguido de 28 (31,1%) com 40 horas semanais, atividades estas exercidas, predominantemente, em instituições de saúde da rede pública. Salienta-se que parte considerável dos profissionais que possuem duplo vínculo moram em cidades distintas dos ambientes laborais, de modo que em conversas informais antes ou após aplicação dos questionários, expressavam momentos de ansiedade e angústia, pela frequente distância dos familiares e o deslocamento longo entre a casa e o trabalho.

Verificou-se ser o tempo de atuação na enfermagem da maioria dos trabalhadores pesquisados, entre 6 e 10 anos, totalizando 83 (39,5%). Esse fato está associado à realização do último concurso público para trabalhadores de saúde da rede estadual o qual ocorreu no ano de 2012. No entanto, destaca-se considerável número de profissionais com formação há mais de 10 anos, sendo 103 (49,1%), caracterizando assim uma equipe experiente no processo de cuidar no ambiente hospitalar, próximo do percentual (50,6%) encontrado na pesquisa perfil da enfermagem no Brasil realizada através da parceria FIOCRUZ/Cofen. (2017).

Em relação ao tempo de atuação no hospital, os dados seguiram o mesmo parâmetro do resultado anterior que mostra o maior quantitativo de trabalhadores atuando na unidade entre 5 e 10 anos com 112 (53,3%) e, principalmente, no turno diurno onde normalmente têm-se maior demanda de procedimentos de enfermagem e, conseqüentemente, maior distribuição de pessoal no período de modo a atender as demandas rotineiramente esperadas. O setor de trabalho com maior número de participantes no estudo foi o da urgência/emergência.

No que concerne ao processo saúde-doença, a maioria dos trabalhadores 184 (87,6%) referiu inexistência de doença antes da admissão no hospital. Todavia, 98 (46,7%) se ausentaram do trabalho por adoecimento nos últimos 12 meses, sendo que 43 (43,8%), se afastou apenas 1 vez, seguido de 29 (29,6%) que afastaram-se, neste mesmo período, entre 3 a 5 vezes.

A comparação entre a inexistência de doença prévia à época da admissão em unidade hospitalar e o número de afastamento por motivo de adoecimento no decorrer das atividades laborais permite supor a intrínseca relação entre processo de trabalho relacionado às dimensões organizacional, interpessoal ou individual e processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem.

Pesquisa semelhante realizada por Rosado, Russo e Maia (2015), com 240 profissionais de saúde de nível superior mostrou que a maioria 132 (55,5%) referiu que o trabalho constitui um dos fatores que debilita a saúde. Para os referidos autores prevalece o entendimento do trabalho como fonte de desgaste da saúde, em função de atributos

inerentes à própria atividade profissional e ao ambiente em que ela se realiza.

Observou-se que, quando questionados se possuíam problema crônico de saúde, 75 (35,7%) participantes informaram que sim, citando como principais problemas a DORT, doenças vasculares, rinite/faringite e transtorno de ansiedade. Outro dado importante a ser analisado é o fato de 53 (70,7%) associarem haver relação direta entre o adoecimento e o ambiente de trabalho.

Reforçando esse achado, um estudo de revisão identificou que o absenteísmo sofre a influência de variáveis independentes que têm origem “nas dimensões macro (organizacional) e micro (interpessoal, individual ou local), como a rotatividade de pessoal, estresse, *Burnout*, sobrecarga de trabalho, assédio, satisfação no trabalho e ambiente laboral” (SILVA JUNIOR, MERINO, 2017, p.552). Como fator desencadeante causador do absenteísmo (28,21%) dos estudos identificou a organização do trabalho como origem.

Quando perguntados sobre a prática de atividade física, os participantes em sua maioria 115 (54,8%), responderam que não realizavam tal prática. Os 90 (42,8%) que informaram praticar atividade física, elencaram frequentarem academias, caminhadas, corrida e esporadicamente alguns fazem dança, yoga, natação e ciclismo.

Acredita-se que a ausência da prática de atividade física deve-se principalmente por trabalharem em regime de plantão, o duplo emprego ou por questões econômicas. Muitas vezes a inatividade é justificada pelas transformações no mundo do trabalho, porque “È fato que o mundo do trabalho sofreu transformações estruturais, principalmente, com os avanços tecnológicos que, embora tenham produzido benefícios para a população, têm causado a redução da qualidade de vida e da saúde dos trabalhadores” (SILVA et al, 2018, p. 953).

4 | CONCLUSÃO

A partir das informações coletadas e analisadas, em relação às características sociodemográficas, laborais e de saúde dos participantes, constatou-se a predominância do sexo feminino, faixa etária entre 30 a 49 anos, estado civil casado e pardos/negros autodeclarados. Quanto à escolaridade, a maioria dos enfermeiros possuía pós-graduação lato sensu, 40 (19,0%) dos técnicos de enfermagem eram graduados e cursaram especializações, apresentavam tempo médio de formação entre 11 e 20 anos.

Do ponto de vista laboral, esses trabalhadores apresentaram uma baixa remuneração, com renda mensal média entre 1 a 3 salários-mínimos, embora seja superior à renda média de um trabalhador da iniciativa privada da região Nordeste.

Predominou o regime de trabalho de 30 horas semanais, e quanto ao tempo de atuação na enfermagem e no hospital, 5 e 10 anos foi a média predominante, denotando ser um grupo em plena fase produtiva.

No que concerne ao processo saúde-doença, constatou-se que a maioria dos

trabalhadores referiu inexistência de doença antes da admissão no hospital, mas 98 (46,7%) profissionais se ausentaram do trabalho por motivo de doença nos últimos 12 meses, embora a maioria não se recorde por quanto tempo deu-se o afastamento.

Diante desses dados, especialmente em relação ao absenteísmo decorrente de adoecimento, considera-se que a organização do trabalho necessita implementar medidas que minimizem esses afastamentos e que promova estratégias que assegurem saúde. Sobretudo, incentive e viabilize a adoção de hábitos mais saudáveis de vida, com destaque para a prática de atividade física e de alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcos Antonio Nunes de et al. **Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar**. Rev enferm UFPE online., Recife, 11 (Supl. 11): 4716 - 25, nov., 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Nina/AppData/Local/Temp/231214-75339-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 jan 2021

AQUINO, Rafael Lemes de; ARAGÃO, Ailton de Souza. **Impacto do trabalho noturno na vida do profissional de enfermagem do sexo masculino**. Rev. Enf. UFPE online. v.11, n.10, p.3725-31, out. 2017.

BARDAQUIM, Vanessa Augusto. **Reflexões sobre as condições de trabalho de a enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho**. Rev. Enferm. Contemp., Salvador, 2019, outubro; 8 (2): 171 - 181 . Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2466/2688>. Acesso em: 2 jan 2021

CARVALHO, Arethuzia de Melo Brito. **Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico**. Enferm. Foco 2018; 9 (3): 35-41. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Qualidade-De-Vida-No-Trabalho-Da-Equipe-De-Enfermagem-Do-Centro-Cir%C3%BArgico-1.pdf>

FERNANDES, Juliana da Costa et al. **Jornada de trabalho e saúde em enfermeiros de hospitais públicos segundo o gênero**. Rev Saude Publica. 2017;51:63. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006808.pdf. Acesso em: 02 jan 2021

IBGE. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n. 41. 2018. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 01 jan 2021

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil** / coordenado por Maria Helena Machado. — Rio de Janeiro: NERHUS -DAPS -ENSP/Fiocruz, 2017.748p.: il.color. ; graf. ; tab. (Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil -Brasil, v.01)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS FILHO, Silvio Arcanjo. **Organização do trabalho hospitalar e as repercussões para o prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem**. Tese (Doutorado interinstitucional). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. 2019. Rio de Janeiro.

PASSOS, Joanir Pereira. **O papel da satisfação profissional na qualidade de vida do enfermeiro**. 97 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11441/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20GIOVANAvers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PAULA, Alessandra André de, GUSMÃO, Andressa Martins, MAIA, Luís Faustino dos Santos. **Avaliação do perfil dos trabalhadores da enfermagem em pronto socorro**. Revista Recien. 2017; 7(19):28-38. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/180/pdf_1. Acesso em: 02 jan 2020

PEREIRA, Maytê. **Estatística Descritiva Básica: o que é e para que serve**. 2019. <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/estatistica-descritiva>. Acesso em: 31 dez 2010

PUMARIEGA, Yesica Núñez; PAGANINI, Shirlei da Silva. **Trabalho: entre o prazer e o sofrimento**. EAD. EFDeportes.com, Revista Digital. Año 19. N.202. Buenos Aires, marzo de 2015. Lecturas: Educación Física y Deportes. INSS 1514-3465. 1997-2015. Derechos reservados. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd202/trabalho-entre-o-prazer-e-o-sofrimento.htm>. Acesso: 28 dez 2020

ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi et al. **Cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e resiliência dos trabalhadores de enfermagem**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 set-out; 69 (5) : 817-24. . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690501>.

ROSADO, Iana Vasconcelos Moreira; RUSSO, Gláucia Helena Araújo; MAIA, Eulália Maria Chaves. **Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência**. Ciências e saúde coletiva, v. 20, n. 10, p. 3021-3032, out, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n10/3021-3032/>. Acesso em: 2 dez 2018

SALES, Orcélia Pereira et al. **Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa**. Revista humanidades e inovação v.5, n. 11 – 2018.

SILVA JUNIOR Francisco Felipe da; MERINO, Eugenia André Díaz. **Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: uma revisão sistemática**. Acta Paul Enferm. 2017; 30(5): 546-53.

SILVA, Ana Maria Rodrigues da et al. **Fatores associados à prática de atividade física entre trabalhadores brasileiros**. Saúde debate I Rio de Janeiro, v. 42, n. 119, p. 952-964, out-dez 2018. doi: 10.1590/0103-1104201811913.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. **Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(5):912-9. [Edição Temática “Boas práticas e fundamentos da Enfermagem trabalham na construção de uma sociedade democrática”] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0092>.

WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner et al. **A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação**. Ciência & Saúde coletiva, 25 (1) 67-78, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 29, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 131, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Angústia psicológica 65

Ansiedade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 64, 65, 66, 69, 101, 105, 106, 107, 118, 119, 142, 149, 218, 220, 229, 230, 298

Auriculoterapia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

B

Biossegurança 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

C

Cateter venoso central 32, 33, 34, 38, 39, 40, 71, 296, 302

Classificação de risco 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Condições de trabalho 67, 69, 71, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 149, 152, 169, 178, 185, 188, 191, 192, 218, 231

Covid-19 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

Cultura de segurança 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 207, 272

Currículo 125, 128, 130, 137

D

Depressão 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 66, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 297, 298

Diabetes mellitus 24, 25, 27, 30, 43, 296, 299

Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho 154, 156, 160, 163, 164

E

Educação 12, 15, 37, 44, 53, 54, 55, 77, 78, 92, 94, 97, 125, 126, 130, 137, 141, 144, 153, 162, 173, 179, 183, 211, 212, 213, 215, 234, 247, 249, 258, 259, 276, 288, 301, 304

Equipamento de proteção individual 251, 253, 256, 261

Estratégia saúde da família 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Estresse 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 46, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 131, 153, 162, 173, 185, 188, 189, 191, 217, 219, 220, 228, 230, 297

Eventos adversos 184, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 283, 290, 291

H

Hemodiálise 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Hipertensão 9, 24, 27, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 110, 121, 220, 295, 296, 298, 299, 300

I

Idoso 56, 114, 234, 237, 238, 240, 248, 281

Iluminação 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 135

Infecções por coronavírus 65

Instituições de longa permanência 233, 234, 235, 236, 241, 248

Insuficiência renal 43, 49, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303

Intoxicação 57, 59, 60, 61, 62, 63

L

Lesões por pressão 196, 202, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 290

O

Organização do trabalho 127, 134, 183, 192, 218, 223, 225, 230, 231

P

Pandemia 64, 65, 70, 71, 73, 282

Pneumonia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17

Primeiros socorros 78, 85, 86, 233, 235, 242, 244, 246, 247, 248, 249

R

Relato de experiência 24, 26, 31, 54, 73, 179, 183, 212, 215

Repouso 77, 99, 101, 110, 112, 114, 116, 122, 123

Risco 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 69, 70, 71, 76, 82, 83, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 118, 119, 121, 135, 148, 153, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 214, 221, 227, 237, 241, 246, 251, 255, 256, 260, 263, 264, 266, 268, 271, 286, 288, 289, 291, 296, 298, 300

Risco biológico 213, 214, 255, 260

Ritmo circadiano 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 118

Ruído 99, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

S

SARS-CoV-2 64, 65

Saúde do trabalhador 125, 129, 130, 132, 137, 139, 155, 160, 161, 162, 163, 209, 214, 221, 225, 228, 255, 256, 261, 304

Saúde pública 18, 20, 22, 34, 49, 55, 56, 58, 60, 63, 76, 111, 123, 132, 162, 179, 205, 217, 293, 304

Segurança do paciente 36, 170, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 280, 281, 303

Sepsis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 268

Sofrimento 31, 96, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 217, 219, 224, 225, 231, 232, 292

Sono 29, 30, 46, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 189, 220, 228, 303

Suicídio 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 217, 219, 220, 221

T

Trauma 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 233, 239, 248, 249

U

Unidade de terapia intensiva 1, 15, 16, 32, 33, 34, 39, 40, 65, 66, 102, 153, 193, 194, 196, 198, 200, 206, 221, 225, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 269, 270, 271

V

Ventilação mecânica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37, 105, 107, 108, 118, 119, 121, 266, 270

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021